

O FUTSAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR

FUTSAL AS A FACILITATING TOOL IN THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN DURING SCHOOL

EL FÚTBOL SALA COMO HERRAMIENTA FACILITADORA DEL DESARROLLO PSICOMOTOR DE LOS NIÑOS DURANTE LA ETAPA ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-001>

Data de submissão: 01/08/2025

Data de publicação: 01/09/2025

Celso Luis Marques

Mestre em Atividade Física - Treinamento e Gestão Esportiva

Instituição: Universidad Europea del Atlántico

Endereço: Cantabria, Espanha

E-mail: celoversolato@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento psicomotor é um processo complexo que envolve a integração de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. O Futsal tem se destacado como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais em crianças na fase escolar como: coordenação, equilíbrio, noção espacial, agilidade, concentração, autoestima, tomada de decisão rápida e habilidades sociais. O objetivo desta pesquisa é analisar o papel do Futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar. Esta pesquisa é caracterizada como mista e de abordagem descritiva com ênfase na investigação- ação. Participaram da amostra 107 pais de crianças ±6 a 12 anos de ambos os sexos. Nossos resultados demonstraram maiores adeptos na faixa etária de 6 a 12 anos (67,29%), melhora na coordenação motora (93,45%) e 99,6% dos entrevistados recomendariam a prática do Futsal nas escolas. Nossos achados demonstraram uma evolução significante quanto ao desenvolvimento emocional, físico e psicomotor das crianças, o que ressalta a percepção positiva dos pais sobre os impactos futuros que o Futsal pode exercer na vida adulta. Concluímos que o Futsal é uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar por desenvolver habilidades cognitivas como concentração, raciocínio lógico, estímulo ao desenvolvimento da fala, da interação, trabalho em equipe e tomada de decisão rápida. No desenvolvimento motor, o Futsal se demonstrou uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas como correr, saltar e chutar aprimorando a motricidade da criança desde os estágios iniciais do seu desenvolvimento psicomotor.

Palavras-chave: Futsal. Desenvolvimento. Coordenação Motora. Interação Social.

ABSTRACT

Psychomotor development is a complex process that involves the integration of motor, cognitive, and socio-emotional skills. Futsal has emerged as an effective tool for developing motor, cognitive, and socio-emotional skills in school-age children, including coordination, balance, spatial awareness, agility, concentration, self-esteem, rapid decision-making, and social skills. The objective of this research is to analyze the role of futsal as a facilitating tool in the psychomotor development of school-age children. This research is characterized as a mixed-method, descriptive approach with an emphasis on action research. The sample included 107 parents of children aged 6 to 12 years, both male and

female. Our results demonstrated greater participation in the 6 to 12 age group (67.29%), improved motor coordination (93.45%), and 99.6% of respondents would recommend futsal in schools. Our findings demonstrated significant improvements in the children's emotional, physical, and psychomotor development, which highlights parents' positive perception of the future impacts that futsal can have on adulthood. We conclude that futsal facilitates the psychomotor development of school-age children by developing cognitive skills such as concentration, logical reasoning, and stimulating the development of speech, interaction, teamwork, and quick decision-making. Regarding motor development, futsal has proven to facilitate the development of basic motor skills such as running, jumping, and kicking, improving children's motor skills from the early stages of their psychomotor development.

Keywords: Futsal. Development. Motor Coordination. Social Interaction.

RESUMEN

El desarrollo psicomotor es un proceso complejo que implica la integración de habilidades motoras, cognitivas y socioemocionales. El fútbol sala se ha consolidado como una herramienta eficaz para el desarrollo de habilidades motoras, cognitivas y socioemocionales en niños en edad escolar, incluyendo la coordinación, el equilibrio, la percepción espacial, la agilidad, la concentración, la autoestima, la toma de decisiones rápidas y las habilidades sociales. El objetivo de esta investigación es analizar el papel del fútbol sala como herramienta facilitadora del desarrollo psicomotor en niños en edad escolar. Esta investigación se caracteriza por un enfoque descriptivo de método mixto con énfasis en la investigación-acción. La muestra incluyó a 107 padres de niños de 6 a 12 años, tanto hombres como mujeres. Nuestros resultados demostraron una mayor participación en el grupo de 6 a 12 años (67,29%), una mejor coordinación motora (93,45%) y el 99,6% de los encuestados recomendaría el fútbol sala en las escuelas. Nuestros hallazgos demostraron mejoras significativas en el desarrollo emocional, físico y psicomotor de los niños, lo que resalta la percepción positiva de los padres sobre el impacto futuro que el fútbol sala puede tener en la vida adulta. Concluimos que el fútbol sala facilita el desarrollo psicomotor de los niños en edad escolar al desarrollar habilidades cognitivas como la concentración y el razonamiento lógico, y al estimular el desarrollo del habla, la interacción, el trabajo en equipo y la toma de decisiones rápidas. En cuanto al desarrollo motor, se ha demostrado que el fútbol sala facilita el desarrollo de habilidades motoras básicas como correr, saltar y patear, mejorando las habilidades motoras de los niños desde las primeras etapas de su desarrollo psicomotor.

Palabras clave: Fútbol Sala. Desarrollo. Coordinación Motora. Interacción Social.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psicomotor é um processo complexo que envolve a integração de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Na fase escolar, as crianças passam por importantes mudanças nesse processo, o que pode influenciar o seu desempenho acadêmico e social. Nesse contexto, o esporte tem sido apontado como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento psicomotor em crianças na fase escolar. Dentre as modalidades esportivas, o Futsal se destaca como uma alternativa atrativa e eficaz para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais em crianças na fase escolar.

A escolha do Futsal como objeto de estudo se justifica por sua popularidade entre crianças e jovens em todo o mundo, bem como por suas características específicas, cuja modalidade esportiva se adequa ao desenvolvimento psicomotor em crianças. O Futsal é um esporte coletivo que envolve a participação de todos os jogadores em atividades motoras e cognitivas como corrida, saltos, passes, chutes e tomada de decisão. Além disso, o Futsal é praticado em um espaço reduzido, o que requer dos jogadores uma maior habilidade e agilidade.

A fase escolar é o momento crucial para o desenvolvimento psicomotor, pois nessa fase as crianças iniciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas (coordenação motora, equilíbrio, noção espacial e agilidade) e as habilidades socioemocionais (atenção, concentração, autoestima, tomada de decisão e habilidades sociais). Nesse sentido, a literatura tem apontado o Futsal como uma ferramenta facilitadora para o processo do desenvolvimento psicomotor pelo fato de envolver a prática de atividades motoras e cognitivas. Além disso, os benefícios da prática do Futsal demonstraram potencializar a prática sistemática de atividades motoras e cognitivas associadas ao esporte contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

A relação entre o Futsal e o desenvolvimento psicomotor em crianças tem sido objeto de estudo em diversos países como Brasil, Espanha, Portugal e Irã. Estudos apontaram a relevância do Futsal como ferramenta facilitadora no processo do desenvolvimento psicomotor em crianças e ressaltaram a necessidade de uma abordagem pedagógica adequada para a prática do Futsal em crianças na fase escolar.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o papel do Futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como mista envolvendo uma abordagem descritiva com ênfase na investigação-ação a respeito da influência do futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar.

A pesquisa concentrou-se no papel do Futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar.

O processo metodológico seguiu etapas claras, sendo iniciado pela definição do tema e objetivo da pesquisa. Em seguida, foi estabelecido parâmetros de busca e palavras-chave para a pesquisa bibliográfica por meio dos descritores DeCS. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, Google Scholar, Semantic Scholar e Capes Periódicos a partir de 2002 até o momento atual. Foram considerados os estudos nos idiomas em português e inglês. Posteriormente, foi realizado uma análise sobre o enquadramento das pesquisas em relação a proposta desse estudo que possibilitasse o desenvolvimento da contextualização.

Como mencionado anteriormente, a amostra foi composta por 107 pais e/ou responsáveis das crianças participantes ± 6 e 12 anos, selecionadas por meio de uma abordagem não probabilística.

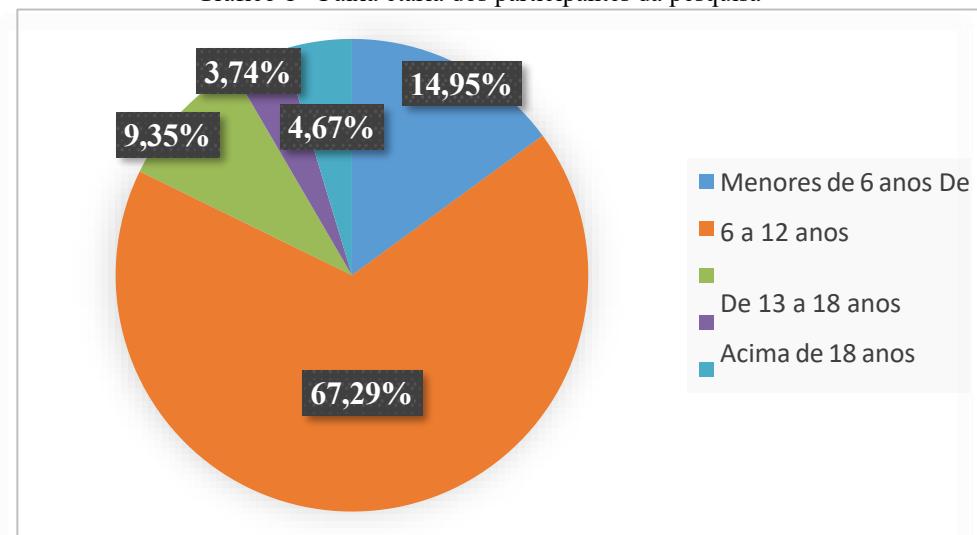
A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário elaborado e disponibilizado na plataforma Google Forms com o consentimento prévio dos pais e/ou responsáveis. Ressaltamos que a pesquisa de campo dependeu estritamente da autorização prévia para garantir a ética da pesquisa e a integridade dos participantes, uma vez que foi assegurado o sigilo sobre as informações. Em seguida, foram planejadas e aplicadas as sessões de Futsal, sendo aplicado as estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas das crianças participantes de acordo com as suas faixas etárias.

Foi realizado o monitoramento contínuo durante as atividades de Futsal observando o engajamento das crianças e acompanhando sua evolução no desenvolvimento psicomotor ao longo da pesquisa. Foram aplicadas avaliações pós-intervenção para conduzir a coleta de dados e obter os resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 107 participantes divididos em quatro grupos distintos de acordo com a faixa etária: G1 – crianças menores de 6 anos; G2 – crianças de 6 a 12 anos; G3 – crianças de 13 a 18 anos e G4 – jovens acima de 18 anos. Foi incluída uma categoria adicional designada como "Outros" com o intuito de caracterizar as respostas que foram preenchidas erroneamente ou de maneira ilegível. O gráfico 1 apresenta a faixa etária dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

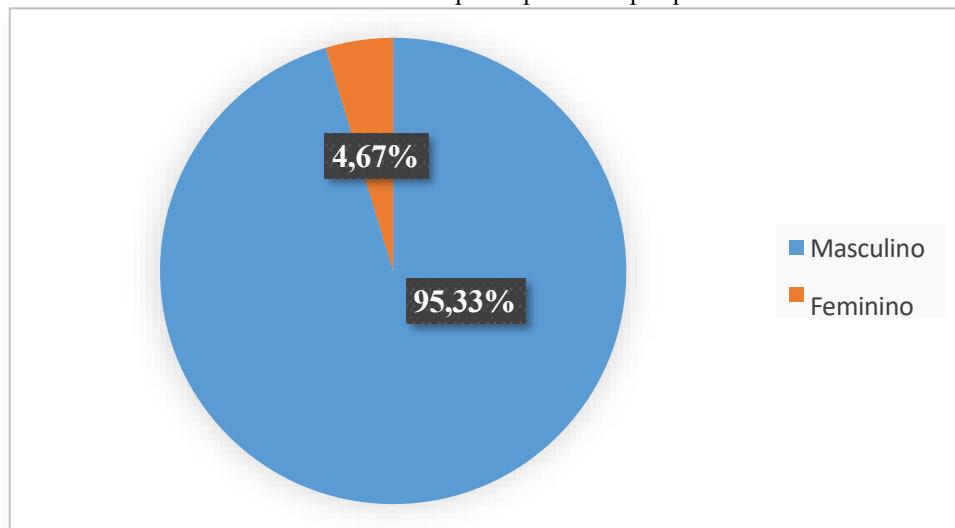
O G1 foi composto por 16 crianças menores de 6 anos correspondendo a 14,95% do total da amostra analisada. Essa categoria abrange crianças em seus primeiros anos de vida e que se caracteriza por necessidades específicas de cuidado e atenção. Em seguida, o G2 abrangeu 72 crianças de 6 a 12 anos sendo representado por 67,29% da amostra. Nessa fase, as crianças encontram-se em processo de crescimento e desenvolvimento, frequentando a escola e iniciando a sua interação com o mundo ao seu redor.

O G3 foi composto por 10 crianças de 13 a 18 anos, correspondendo a 9,35% da amostra. Nesse período, as crianças vivenciam a adolescência, uma etapa marcada por diversas modificações físicas, emocionais e sociais com maior autonomia e busca pela sua identidade. O G4 foi composto por 04 jovens acima de 18 anos representando 3,74%. Nessa fase, a maioria dos jovens já alcançaram a maturidade e a independência e encontram-se aptos a tomar decisões relevantes para a vida.

A categoria denominada "Outros" englobou 05 participantes e representou 4,67% da amostra total, correspondendo as respostas que foram preenchidas erroneamente ou de maneira ilegível.

Com relação ao gênero, a amostra foi segmentada em duas categorias principais: "Feminino" e "Masculino". A categoria "Feminino" foi composta por 05 participantes, o que representou 4,67% do total da amostra, enquanto a categoria "Masculino" foi composta por 102 participantes e correspondeu a 95,33%. O gráfico 2 representa as categorias de gênero dos participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir serão apresentados os dados sociodemográficos dos participantes quanto a cidade, o Estado e o país dos participantes, respectivamente.

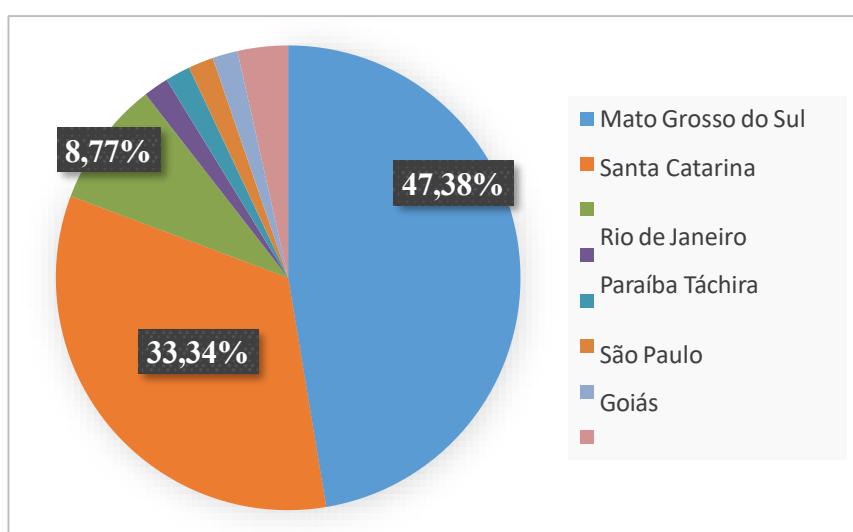
Quanto a cidade dos participantes, a amostra nos permitiu traçar um panorama da representatividade de cada localidade dos participantes da pesquisa. A cidade com maior representativa foi Campo Grande que expressou um total de 32 participantes correspondendo $\cong 60,38\%$ do total da amostra, seguido de Três Rios representado por 09 participantes e que correspondeu a 16,98%. Em menor número, obtivemos participantes de Capinzal e Ouro com 3,77% cada, seguido de Criciúma, Campina Grande, Lacerdópolis, Joaçaba, Blumenau, Charleroi (Bélgica), Mauá e Junin (Venezuela) com 01 participante cada, equivalente $\cong 1,89\%$ cada da amostra total. Embora essas cidades tivessem apresentado menor número de participantes, a sua inclusão na pesquisa sobrepuja o enriquecimento a respeito da diversidade geográfica do estudo. Contudo, a predominância de participantes de Campo Grande sugere uma maior concentração de entrevistados devido aos fatores como densidade populacional, acesso à informação sobre a pesquisa ou outros aspectos socioeconômicos. O gráfico 3 apresenta as cidades dos participantes da pesquisa.

Na distribuição dos Estados onde vivem os participantes da pesquisa, obtivemos um total de 57 ocorrências considerando as perguntas que foram mal interpretadas pelos participantes e informações incompletas. O Estado com o maior número de participantes foi Mato Grosso do Sul com um total de 27 participantes, correspondendo $\cong 47,38\%$ da amostra, seguido de Santa Catarina com 19 participantes $\cong 33,34\%$. O Estado do Rio de Janeiro apresentou 05 participantes, representando $\cong 8,77\%$.

Além das localidades específicas dos participantes, outras Unidades Federativas foram representadas na pesquisa. Entre elas, tivemos participantes da Paraíba, Táchira, São Paulo e Goiás, cada uma com 01 participante, equivalente $\cong 1,75\%$ cada Estado.

A categoria “Outros” correspondeu a 3,51% e considerou o Uruguai, que não foi mencionado, e 01 participante que escreveu Brasil como resposta. Essa diversidade geográfica na distribuição das ocorrências ressalta a representatividade regional da pesquisa com participantes de diversas localidades distintas. O gráfico 4 representa o Estado dos participantes da pesquisa.

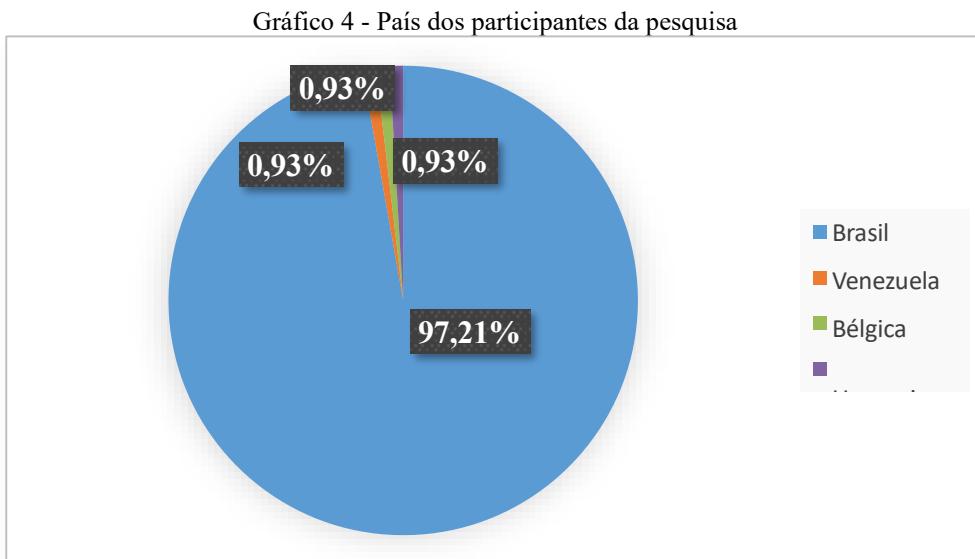
Gráfico 3 - Estado dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a categoria dos países, foi realizado a distribuição em quatro países distintos referente ao país onde os participantes vivem, sendo eles: Brasil, Venezuela, Bélgica e Uruguai.

O país com o maior número de participantes foi o Brasil que apresentou um total de 104 participantes, correspondendo $\cong 97,21\%$ do total da amostra. Já a Venezuela, a Bélgica e o Uruguai obtiveram 01 participante cada, representando cada um $\cong 0,93\%$ da amostra, conforme demonstrado no gráfico 5.

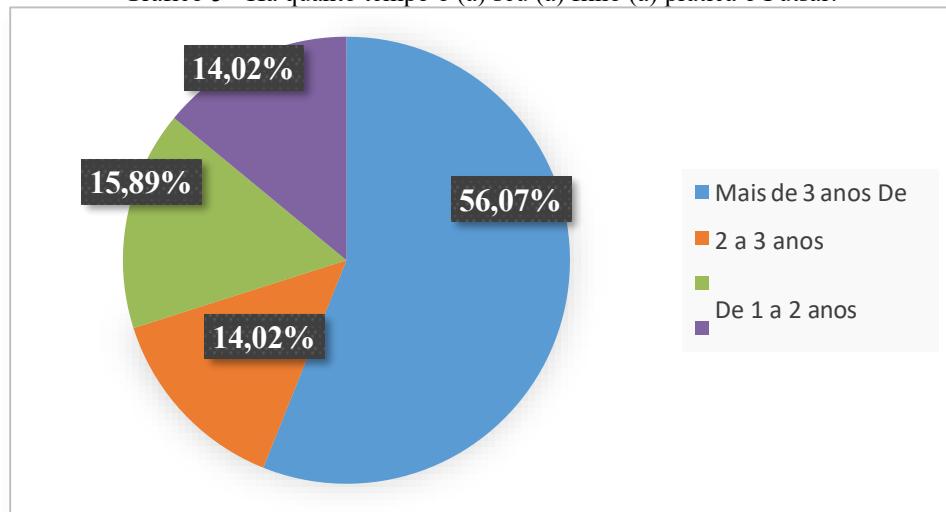


Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora a quantidade de ocorrências para esses países tenha sido menor em relação ao Brasil, consideramos relevantes para a pesquisa pelo fato de demonstrarem a diversidade geográfica dos participantes. Acreditamos que a predominância do Brasil se deve a origem dos participantes onde se ressaltou a representatividade nacional da pesquisa. Essa informação é relevante para a interpretação dos resultados e a apreciação da diversidade das perspectivas incluídas no estudo.

Os pais e/ou responsáveis pelos participantes da pesquisa (107 participantes) responderam um questionário contendo 18 questões, sendo 5 questões dissertativas (faixa etária, gênero, cidade, Estado e país) e 13 questões de múltipla escolha com 04 alternativas sem resposta correta, onde os participantes deveriam assinalar apenas a alternativa que melhor correspondesse à situação-pergunta (Anexo 2). As perguntas faziam referência especificamente a prática do Futsal, iniciando pelo tempo de prática (gráfico 6).

Gráfico 5 - Há quanto tempo o (a) seu (a) filho (a) pratica o Futsal?



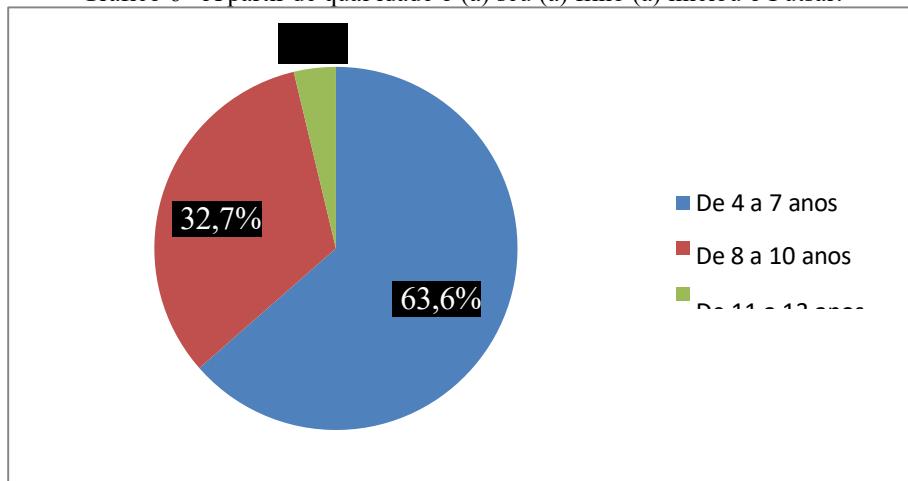
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos o tempo de prática entre os diferentes grupos de crianças participantes, observarmos uma diversidade com relação ao envolvimento com o esporte. O G1, composto por filhos que praticavam o Futsal há mais de 3 anos foi composto por 60 participantes, representando 56,07% do total da amostra.

Em seguida, no G2 foram alocados os participantes que praticavam o Futsal há 1 ou 2 anos, totalizando 17 crianças, equivalente $\cong 15,89\%$. No G3 foram alocados os participantes que praticavam o Futsal por um período de 2 a 3 anos, totalizando 15 crianças, equivalente $\cong 14,02\%$, ou seja, a mesma proporção ($\cong 14,02\%$) de crianças do G4 (15 participantes) que praticavam o Futsal há menos de 1 ano, o que nos permite concluir que $\cong 44,29\%$ das crianças praticavam o Futsal entre menos de 1 ano até 3 anos.

Em relação a idade que as crianças iniciaram a prática do Futsal, observamos que 47 crianças iniciaram o Futsal ± 4 a 7 anos (63,6%), seguido de 50 crianças que iniciaram o Futsal ± 8 a 10 anos (32,7%), ou seja, as crianças ± 4 e 10 anos corresponderam a 96,3% da amostra total, enquanto 04 crianças ± 11 e 13 anos corresponderam a 3,7%, conforme demonstrado no gráfico 7.

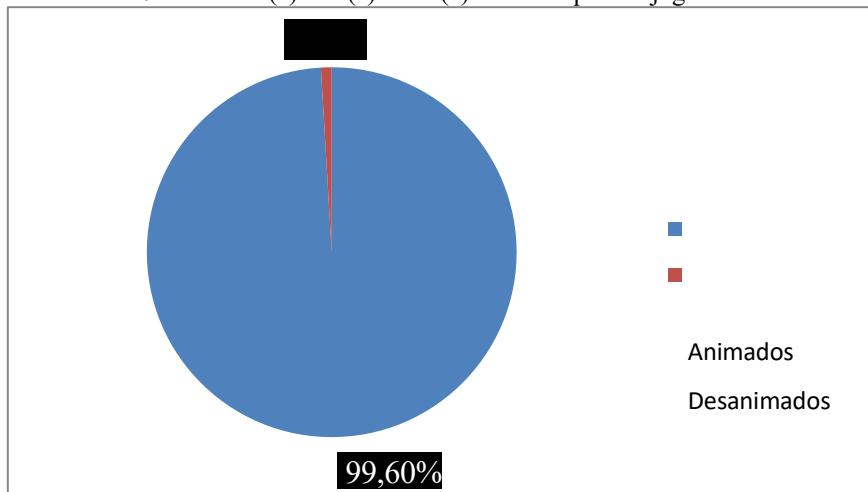
Gráfico 6 - A partir de qual idade o (a) seu (a) filho (a) iniciou o Futsal?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a análise a respeito de como os filhos se sentiam ao jogar Futsal, observamos que 106 filhos relataram se sentir animados ao jogar Futsal, o que correspondeu a 99,6% do total da amostra. Entretanto, apenas 01 filho relatou se sentir indiferente em relação ao Futsal, representando 0,94% da amostra (gráfico 8).

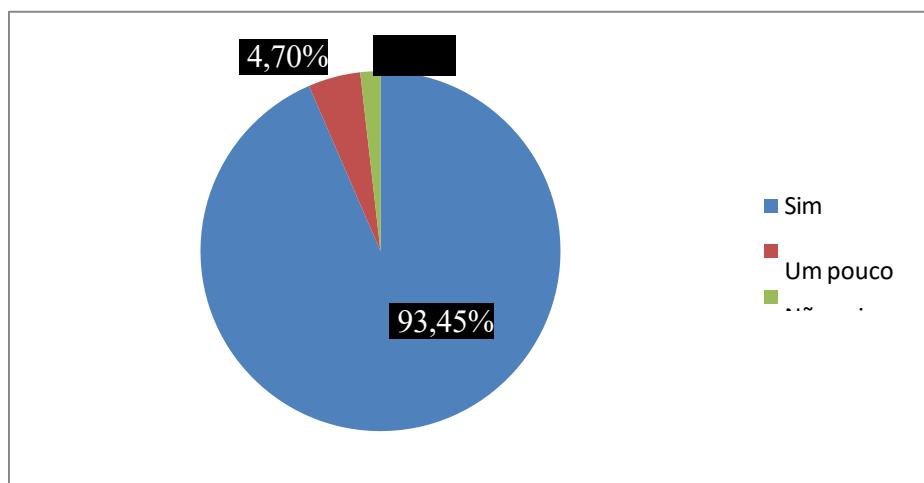
Gráfico 7 - Como o (a) seu (a) filho (a) se sente quando joga Futsal?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao desenvolvimento cognitivo e motor, o gráfico 9 demonstra a percepção dos pais e/ou responsáveis quanto a melhora da coordenação motora dos seus filhos.

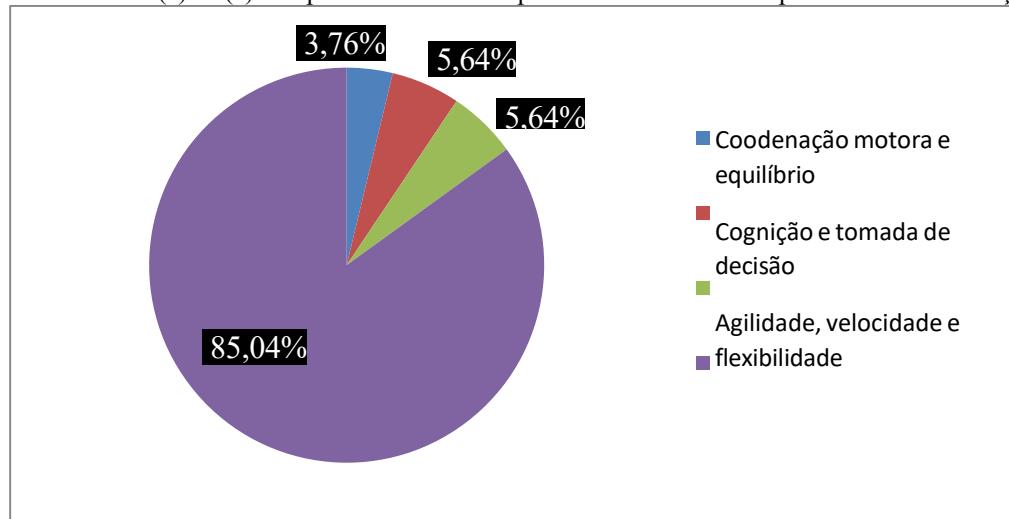
Gráfico 8 -O (a) Sr (a) acredita que o Futsal ajudou a melhorar a coordenação motora do (a) seu (a) filho (a)?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos as respostas dos pais e/ou responsáveis em relação ao Futsal e o impacto no desenvolvimento da coordenação motora dos filhos, notamos a presença de três pontos de vista distintos: 1) 100 pais ($\approx 93,45\%$) acreditaram que o Futsal teve um papel positivo e auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora; 2) 05 pais (4,7%), consideraram que o Futsal contribuiu um pouco para o desenvolvimento da coordenação motora e 3) 02 pais (1,88%) não souberam informar se o Futsal teve ou não impacto na coordenação motora dos seus filhos. O gráfico 9 apresenta a importância do Futsal para o desenvolvimento psicomotor das crianças segundo a percepção dos pais e/ou responsáveis.

Gráfico 9 - Para o (a) Sr (a) a importância do Futsal para o desenvolvimento psicomotor das crianças é?

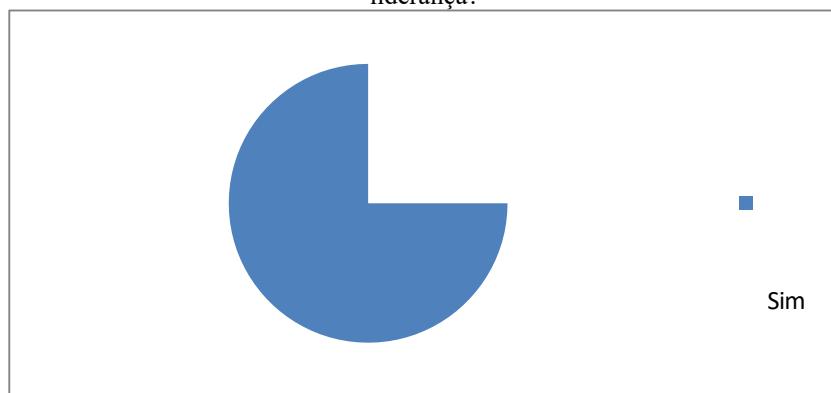


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos as percepções dos pais e/ou responsáveis em relação ao Futsal e suas potenciais contribuições para o desenvolvimento psicomotor dos filhos, notamos que 91 pais (85,04% do total da amostra) perceberam a melhora no desenvolvimento psicomotor dos filhos em relação a todas as alternativas apresentadas na questão, sugerindo que o Futsal contribuiu no desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio, estimulou o desenvolvimento cognitivo e permitiu a tomada de decisão rápida durante o jogo, inclusive melhorou a agilidade, a velocidade e a flexibilidade. Para 04 pais (3,76%), o Futsal representou uma oportunidade para ajudar seus filhos no desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio, enquanto 06 pais ($\cong 5,64\%$), relataram ter percebido o Futsal como uma oportunidade de estimular o desenvolvimento cognitivo dos seus filhos, permitindo a tomada de decisão rápida durante o jogo. Outros 06 pais ($\cong 5,64\%$), acreditaram que o Futsal ofereceu uma oportunidade para melhorar a agilidade, a velocidade e a flexibilidade dos seus filhos.

Com relação ao desenvolvimento das habilidades sociais (trabalho em equipe e liderança), obtivemos 100% de unanimidade a respeito da contribuição do Futsal no desenvolvimento das habilidades sociais, conforme demonstrado no gráfico 11.

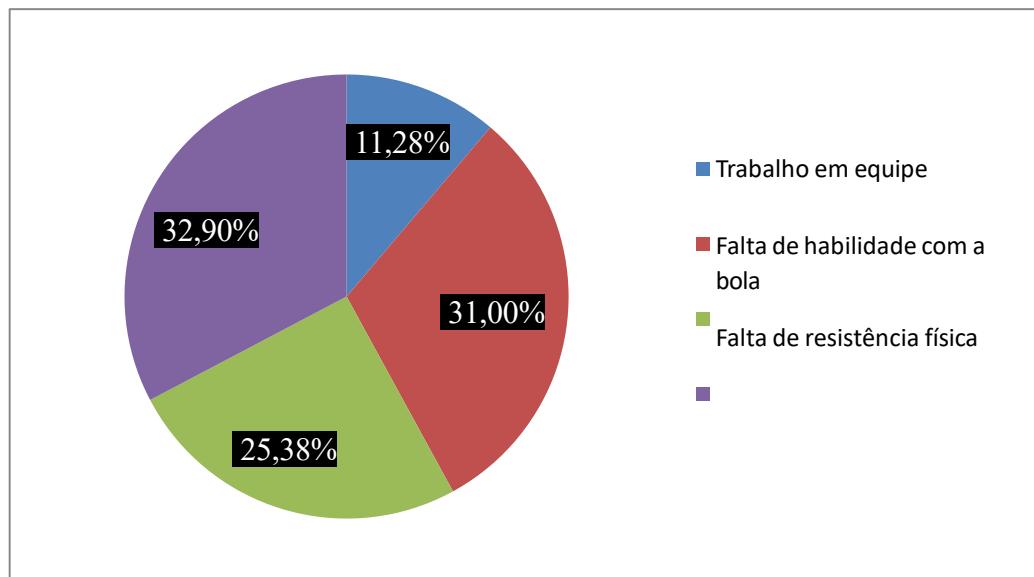
Gráfico 10 - O (a) Sr (a) acredita que o Futsal pode ajudar a desenvolver habilidades sociais como trabalho em equipe e liderança?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 12 apresenta os dados apontados como a principal dificuldade reportada pelos filhos na prática do Futsal.

Gráfico 11 - Qual a principal dificuldade reportada pelo (a) seu (a) filho (a) na prática do Futsal?

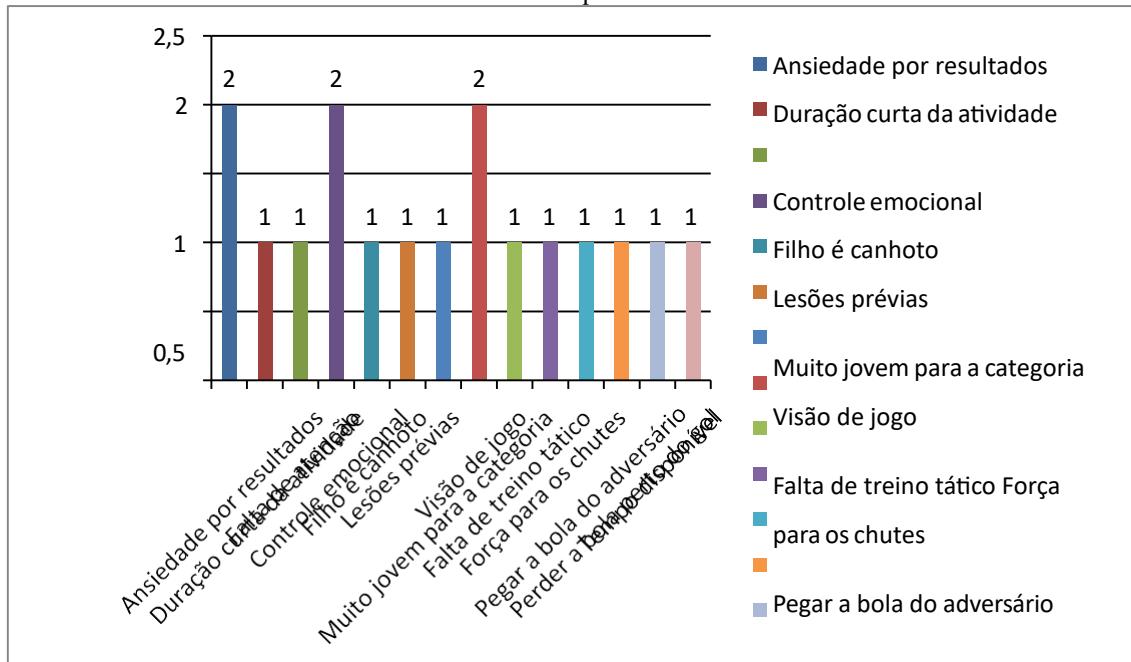


Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a dificuldade reportada pelas crianças na prática do Futsal, observamos que 12 pais ($\approx 11,28\%$) consideraram o trabalho em equipe como uma dificuldade enfrentada pelos filhos. Trinta e três pais (31%) identificaram a falta de habilidade com a bola como uma dificuldade enfrentada pelos filhos. Vinte e sete pais ($\approx 25,38\%$) identificaram a falta de resistência física como uma dificuldade enfrentada pelos filhos. Por último, 35 pais (32,9%) encontraram outras dificuldades não mencionadas anteriormente.

Os participantes dessa pesquisa foram incentivados a declarar outras dificuldades identificadas além das que foram mencionadas anteriormente, sendo considerado que as percepções dos pais são fundamentais para entender tais dificuldades e, assim, tornar possível desenvolver estratégias e programas que auxiliem as crianças a superar tais dificuldades e aprimorar suas habilidades sociais. O gráfico 13 representa outras dificuldades específicas reportadas pelos filhos não assinaladas na questão anterior na prática do Futsal.

Gráfico 12 - Dificuldade reportada pelo (a) seu (a) filho (a) na prática do Futsal. Especificar, caso tenha assinalado outra dificuldade na questão acima.



Fonte: Elaborado pelo autor.

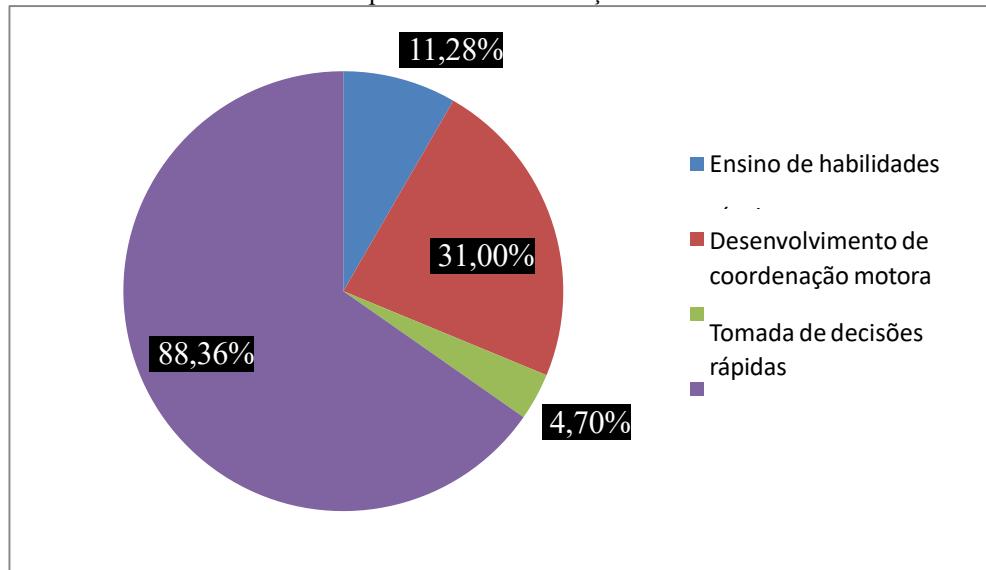
Uma das dificuldades específicas reportadas foi a ansiedade por resultados (2), seguido de: a duração curta da atividade (1); a falta de atenção da criança ao jogar (1); a falta de controle emocional (2); o fato de o (a) filho (a) ser canhoto (a) (1); lesões prévias como dor no joelho (1); o fato de ser muito jovem para a categoria (1); falta de visão de jogo (2); a falta de treino tático (1); a falta de força para os chutes (1); dificuldade para pegar a bola do adversário (1); a falta de habilidade tornando mais fácil perder a bola perto do gol (1) e a falta de tempo disponível para a prática do Futsal (1).

Com relação ao papel do treinador de Futsal para a melhora do desenvolvimento psicomotor das crianças foi possível identificar diferentes visões sobre as responsabilidades e objetivos do profissional a partir das percepções dos pais e/ou responsáveis.

A maioria dos participantes da pesquisa, representado por 88,36% do total da amostra concordou que o papel do treinador deve ser o de ensinar habilidades técnicas, desenvolver a coordenação motora e favorecer a tomada de decisões rápidas, enquanto 05 pais (4,7%), consideraram que o papel do treinador deve ser especificamente o de ensinar habilidades técnicas do jogo.

Apenas 03 pais (2,82%) avaliaram o papel do treinador como o de estimular o desenvolvimento da coordenação motora. Por último, 05 pais (4,7%), consideraram o papel do treinador como o incentivador da tomada de decisões rápidas. O gráfico 14 representa os dados sobre a opinião dos pais e/ou responsáveis no papel do treinador de Futsal para a melhora do desenvolvimento psicomotor das crianças.

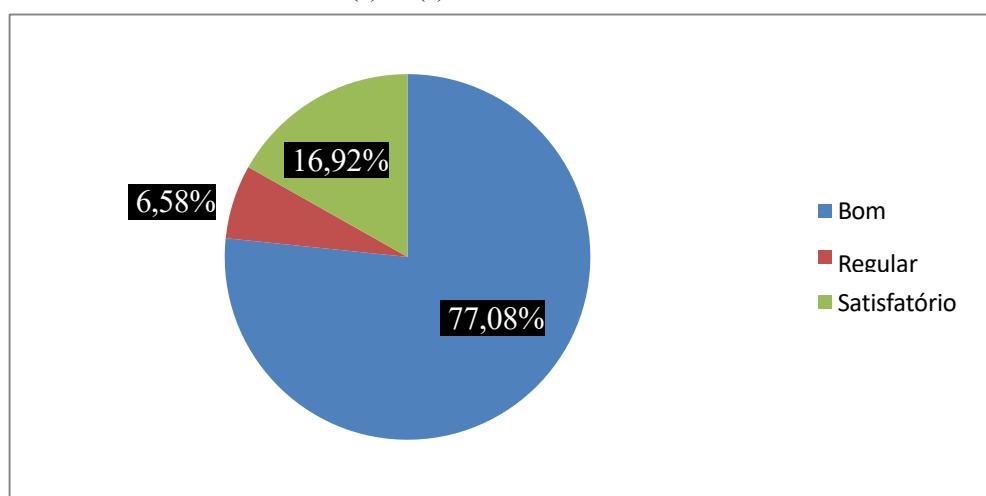
Gráfico 13 - Na opinião do (a) Sr (a), qual é o papel do (a) treinador (a) de Futsal para a melhora do desenvolvimento psicomotor das crianças?



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 15 apresenta a avaliação dos pais e/ou responsáveis sobre o ambiente das aulas de Futsal.

Gráfico 14 - Como o (a) Sr (a) avalia o ambiente das aulas de Futsal?

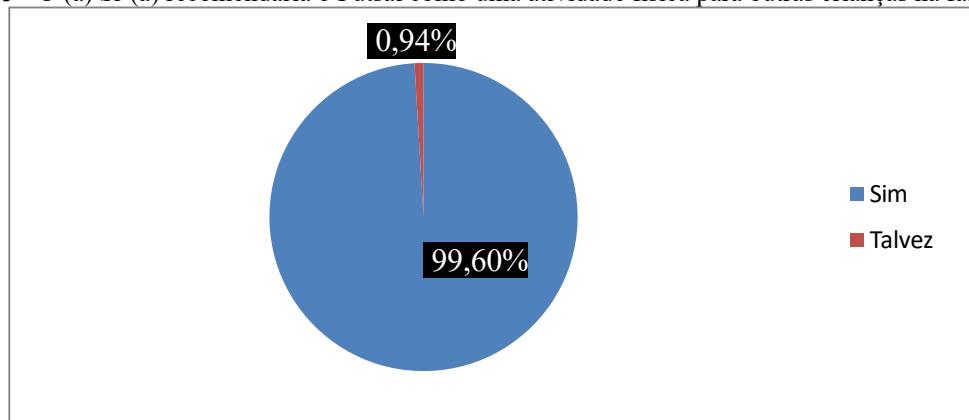


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos a percepção dos pais em relação ao ambiente das aulas de Futsal, observamos que 77,08% dos pais consideraram o ambiente das aulas de Futsal como bom devido a qualidade das instalações, o comportamento dos treinadores, a interação entre os colegas de equipe e a atmosfera geral das aulas de Futsal, enquanto 6,58% dos pais consideraram o ambiente regular por existir aspectos que podem ser melhorados ou que não atendem totalmente às suas expectativas. Por último, 16,92% dos pais consideraram o ambiente das aulas de Futsal satisfatório.

Ao perguntarmos se os pais e/ou responsáveis recomendariam o Futsal como uma atividade física para outras crianças na fase escolar, 106 pais (99,6%) responderam que sim, enquanto apenas 01 pai (0,94%) respondeu que talvez recomendaria. O gráfico 16 demonstra os dados sobre a recomendação do Futsal como uma atividade física para outras crianças na fase escolar.

Gráfico 15 - O (a) Sr (a) recomendaria o Futsal como uma atividade física para outras crianças na fase escolar?

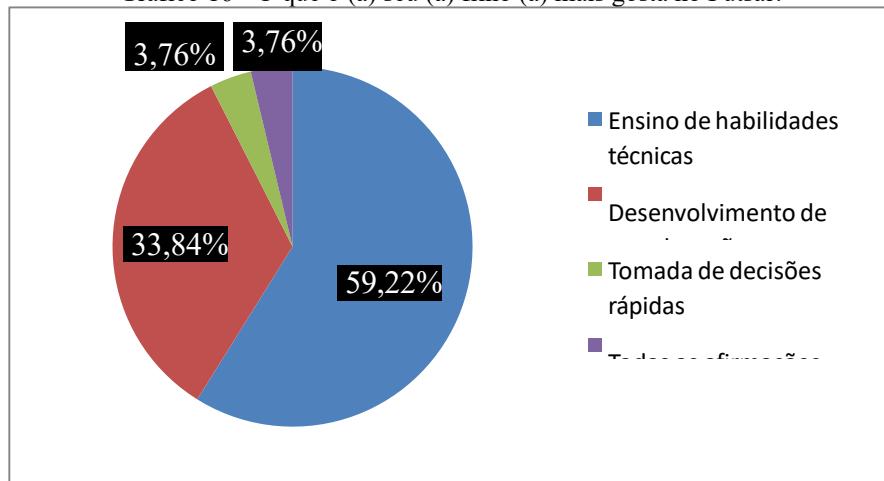


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos o que as crianças mais gostam no Futsal, identificamos diferentes motivações e interesses. Sessenta e três crianças ($\approx 59,22\%$), gostam de jogar Futsal por representar uma oportunidade de estar entre amigos, enquanto 33,84% relataram que gostam do Futsal por representar uma oportunidade de melhorar as habilidades técnicas e 04 jovens (3,76%) relataram que gostam do Futsal pelo interesse em melhorar o condicionamento físico.

Outros 05 crianças (C), representando 3,76% da amostra, declararam outras opções além das que foram sugeridas, sendo elas: C1) as 3 alternativas anteriores; C2) é o esporte que ele conheceu desde muito pequeno, portanto, há o amor pelo jogo, por jogar com os amigos, mas algo que o encanta e mexe com ele é competir e todos os desafios e os esforços que competir exige; C3) ele gosta de jogar com amigos; C4) gosta da oportunidade de aprender e quer muito se tornar profissional do esporte; C5) se sente realizado como pessoa. O Futsal é o amor da vida dele, não se vê fazendo outra coisa. São quase 12 anos de história no Futsal, joga desde os 05 anos e aos 15 anos saiu de casa para viver o seu sonho. O gráfico 17 representa o que os filhos mais gostam no Futsal.

Gráfico 16 - O que o (a) seu (a) filho (a) mais gosta no Futsal?



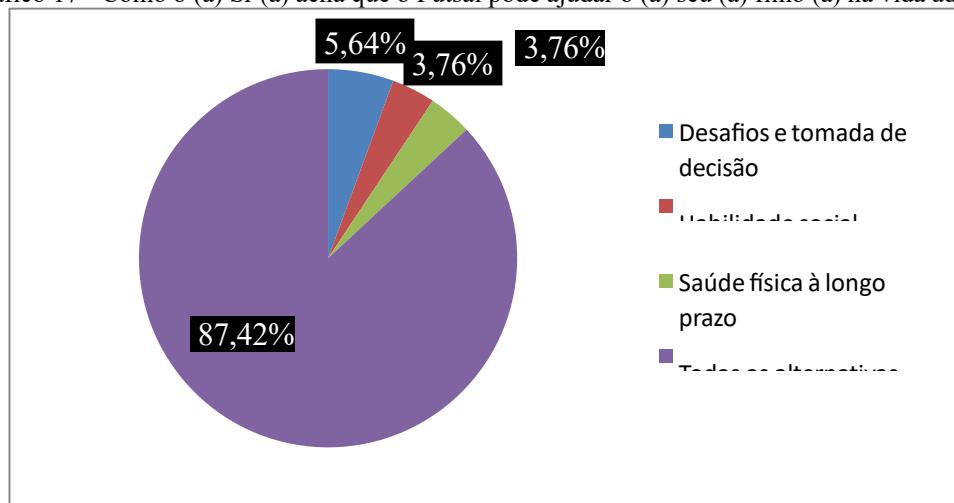
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao perguntarmos aos pais e/ou responsáveis sobre o Futsal poder ajudar seus filhos na vida adulta, analisamos diferentes perspectivas a respeito das vantagens do esporte.

Seis pais (5,64%), acreditam que o Futsal pode contribuir no futuro a lidar com os desafios e a tomar decisões rápidas. Quatro pais (3,76%), acreditam que o Futsal pode contribuir no futuro pelo desenvolvimento de habilidades sociais: interação social, trabalho em equipe e cooperação. Outros 04 pais (3,76%), acreditam que o Futsal pode contribuir no futuro ao melhorar a saúde física de seus filhos.

A maior parte da amostra, composta por 93 pais ($\approx 87,42\%$) concordaram com todas as alternativas anteriores, ou seja, os pais acreditam que a combinação dos benefícios mencionados acima, geram múltiplos efeitos positivos para o futuro dos seus filhos (gráfico 18).

Gráfico 17 - Como o (a) Sr (a) acha que o Futsal pode ajudar o (a) seu (a) filho (a) na vida adulta?



Fonte: Elaborado pelo autor.

4 DISCUSSÃO

Passamos agora a discussão dos dados apresentados na seção anterior, estabelecendo diálogo com a sequência da amostra estatística, sendo assim foi possível observar que a população amostral, que compreende os grupos constantes na análise corresponde às etapas da vida, caracterizados por necessidades específicas de cuidado e atenção, implicando em abordagens distintas no âmbito da intervenção pedagógica e da atenção parental. Nesse ínterim o estágio de desenvolvimento é marcado por processos de crescimento físico e cognitivo, frequentando a escola e iniciando uma maior interação com o ambiente social e cultural circundante. Essas diferenças etárias refletem variações significativas nas demandas educacionais e nos contextos de intervenção, sugerindo a necessidade de abordagens diferenciadas para cada grupo etário.

No que tange à localização geográfica dos participantes, a análise da amostra permitiu uma delinearção do panorama da representatividade de cada localidade envolvida na pesquisa. Destaca-se que Campo Grande emergiu como o município com maior representatividade. Em seguida, Três Rios figurou com nove participantes como é possível observar no Gráfico 2.

Observou-se uma distribuição mais reduzida de participantes nas localidades de Capinzal e Ouro, seguidas por Criciúma, Campina Grande, Lacerdópolis, Joaçaba, Blumenau, Charleroi (Bélgica), Mauá e Junin (Venezuela). Apesar do número reduzido de participantes em algumas localidades, a inclusão destas na pesquisa contribuiu para a diversificação da amostra, enriquecendo a análise em termos de diversidade geográfica. No entanto, a predominância de participantes provenientes de Campo Grande sugere uma possível influência de fatores como densidade populacional, acesso à informação sobre a pesquisa ou outros aspectos socioeconômicos, os quais podem ter impactado na concentração de entrevistados nessa região (Burgos, 2021). Outro aspecto que merece destaque diz respeito à análise do tempo de prática esportiva entre os distintos grupos de crianças participantes no esporte em questão.

Há crianças que praticavam Futsal por mais de 3 anos, enquanto outras praticavam há 1 ou 2 anos, da amostra. Compõe esses dados participantes com período de prática entre 2 e 3 anos e aqueles que praticavam o Futsal há menos de 1 ano. Essa análise temporal nos permite um olhar principalmente para o desenvolvimento psicomotor, mesmo considerando as diferentes idades como também trouxe Soares (1996). No entanto e no que diz respeito à idade de início da prática do Futsal, observou-se que 63,6% iniciaram entre aproximadamente 4 e 7 anos de idade. Em contrapartida crianças que iniciaram a prática do Futsal entre 8 e 10 anos de idade, correspondendo a 32,7% da amostra. Dessa forma, as faixas etárias compreendidas entre cerca de 4 e 10 anos englobaram 96,3% do total da amostra. Esses números podem nos ajudar na compreensão de que a idade de início no

esporte, neste caso o Futsal, pode ter influência ao desejo parental de que a criança iniciem uma prática esportiva, inicialmente por lazer e mesmo que esse dado se integre ao desejo de que a criança siga os passos do Pai no passado, até que esse dado seja alterado pelo desejo do menor em seguir na modalidade, enquanto o desenvolvimento psicomotor se dá ao longo da prática e é independente do motivo pelo qual se iniciou na prática esportiva (Andrade et al., 2013).

Coadunando com o que vimos descrevendo no parágrafo anterior, nos interessou saber as percepções dos pais e/ou responsáveis em relação ao impacto do Futsal nas potenciais contribuições para o desenvolvimento psicomotor de seus filhos e observou-se que 91 pais, representando 85,04% do total da amostra, identificaram melhorias significativas no desenvolvimento psicomotor de seus filhos em relação a todas as dimensões abordadas na questão.

Este resultado sugere que o Futsal desempenhou um papel positivo no aprimoramento da coordenação motora e equilíbrio, no estímulo ao desenvolvimento cognitivo e na capacidade de tomada de decisões rápidas durante o jogo, além de contribuir para a melhoria da agilidade, velocidade e flexibilidade (Querne et al., 2008).

No que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades sociais, como trabalho em equipe e liderança, observou-se unanimidade entre os participantes quanto à contribuição do Futsal nessas áreas, sendo assim esse resultado sugere que o Futsal desempenha um papel relevante no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, promovendo valores como cooperação, comunicação e liderança dentro do contexto esportivo (Gomes; Cruz, 2001; Rocha et al., 2012).

Outrossim e no que concerne às dificuldades relatadas pelas crianças na prática do Futsal, que aproximadamente 11,28% destacaram o trabalho em equipe como um obstáculo enfrentado por seus filhos e isso se dá pela idade e trazendo Piaget (1964) para a discussão quando trata dos estágios de desenvolvimento da criança. Por sua vez, 31% identificaram a falta de habilidade com a bola como uma dificuldade enfrentada pelos filhos, enquanto aproximadamente 25,38% apontaram a falta de resistência física como um desafio para seus filhos.

Os participantes deste estudo foram encorajados a relatar quaisquer outras dificuldades percebidas além das mencionadas previamente, reconhecendo-se a importância das percepções parentais para compreender tais dificuldades. Esta abordagem visa possibilitar o desenvolvimento de estratégias e programas que auxiliem as crianças a superar essas dificuldades e aprimorar suas habilidades sociais.

Cabe destacar a relevância de se compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças, bem como a percepção parental acerca destas dificuldades, no que diz respeito à psicomotricidade ou o que vimos chamando de desenvolvimento psicomotor dos praticantes de Futsal. Foram identificadas

diversas dificuldades específicas relatadas, incluindo a ansiedade, duração curta da atividade, falta de atenção da criança durante o jogo, falta de controle emocional, ser canhoto, lesões prévias como dor no joelho, ser muito jovem para a categoria, falta de visão de jogo, falta de treino tático, falta de força para os chutes, dificuldade para interceptar a bola do adversário, falta de habilidade, tornando mais fácil perder a bola próximo ao gol e falta de tempo disponível para a prática do Futsal. É certo que tais dificuldades estão na visão parental e com um olhar profissional, sabemos que quando se trata de crianças as cobranças e comparações devem ser diminutas e o que importa é o processo de aprendizagem e desenvolvimento motor que servirá para os diversos âmbitos da vida (Soares, 1996).

No que tange ao papel do treinador de Futsal na melhoria do desenvolvimento psicomotor das crianças, as percepções dos pais e/ou responsáveis revelaram diferentes perspectivas sobre as responsabilidades e objetivos desse profissional. A maioria dos participantes da pesquisa, representando 88,36% do total da amostra, concordou que o papel do treinador deve abranger o ensino de habilidades técnicas, o desenvolvimento da coordenação motora e a promoção da tomada de decisões rápidas. Enquanto isso, 4,7% consideraram que o papel do treinador deve ser direcionado especificamente ao ensino de habilidades técnicas do jogo. Apenas 2,82% avaliaram o papel do treinador como estimulador do desenvolvimento da coordenação motora. Enquanto 4,7% consideraram o papel do treinador como incentivador da tomada de decisões rápidas.

Na análise da percepção dos pais em relação ao ambiente das aulas de Futsal, os pais avaliaram o ambiente como bom, atribuindo essa avaliação à qualidade das instalações, ao comportamento dos treinadores, à interação entre os colegas de equipe e à atmosfera geral das aulas de Futsal. Por outro lado, uma minoria dos pais considerou o ambiente como regular, indicando a presença de aspectos passíveis de melhoria ou que não atendem completamente às suas expectativas.

Em relação à recomendação do Futsal como atividade física para outras crianças em idade escolar, 99,6% afirmaram que recomendariam, demonstrando um alto grau de aprovação em relação à prática desse esporte.

Na análise das preferências das crianças em relação ao Futsal, foram identificadas diversas motivações e interesses. Um total de 59,22% expressou preferência pelo jogo devido à oportunidade de interação social com amigos. No entanto, 33,84% das crianças relataram apreciar o Futsal como uma oportunidade de aprimorar habilidades técnicas, enquanto 3,76% manifestaram interesse no esporte como meio de melhorar o condicionamento físico.

Cabe destacar que crianças percebem o Futsal sob diversos prismas, por exemplo, que é um esporte familiar e desde a infância, gera um amor pelo jogo e uma paixão pela competição e pelos desafios que ela implica; o prazer de jogar com amigos; o desejo de aprender e aspiração a se tornar

profissional no esporte; a sensação de realização pessoal, destacando que o Futsal é uma paixão de longa data, com experiência desde os 5 anos de idade, e que transcende simplesmente jogar, tornando-se uma parte integral da identidade do indivíduo. Diante desses apontamentos podemos refletir sobre a construção social acerca do Futsal, pois é possível perceber que muitos desejos decorrem de uma visão mais adulta sobre o fenômeno e a criança reproduz, porém a sociedade naturalizou tal feito e isso permeia a vida e conduz ao caminho ensejado.

Ao inquirir os pais e/ou responsáveis sobre a possível contribuição do Futsal para o desenvolvimento de seus filhos na vida adulta, foram examinadas diferentes perspectivas acerca das vantagens desse esporte, aproximadamente 5,64% expressaram a crença de que o Futsal poderia auxiliar seus filhos no futuro ao proporcionar habilidades para lidar com desafios e tomar decisões rápidas. Ao que 3,76% enfatizaram a possibilidade de o Futsal contribuir para o futuro de seus filhos através do desenvolvimento de habilidades sociais, como interação social, trabalho em equipe e cooperação. Adicionalmente, outros quatro aproximadamente 3,76% destacaram a percepção de que o Futsal poderia contribuir para o futuro de seus filhos ao promover melhorias na saúde física.

A maioria significativa da amostra, composta por 87,42%, concordou com a crença de que a combinação dos benefícios mencionados acima resultaria em efeitos positivos múltiplos para o futuro de seus filhos.

O Futsal tem se destacado como uma atividade física que contribui para o desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar. De acordo com Vieira (2016), a prática regular do Futsal como modalidade esportiva promove a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade dos jovens atletas. Estudos demonstraram que o Futsal estimulou o desenvolvimento das habilidades motoras básicas como correr, saltar, chutar e driblar (Silva, 2017). Quando as crianças aprendem os movimentos específicos do Futsal como passes, dribles e chutes são capazes de aprimorar a percepção do seu próprio corpo e adquirir maior controle sobre os seus movimentos (Vieira, 2016).

As habilidades motoras básicas são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, além de contribuir para o aprendizado no início da fase escolar. Nossos estudos ressaltam a prevalência sobre a adesão da prática do Futsal por crianças na faixa etária com menos de 1 ano até 3 anos ($\cong 44,29\%$). Esses dados nos permitem observar uma tendência precoce de crianças que se interessam com a prática do Futsal, o que evidencia a importância de programas e iniciativas que estimulem a iniciação esportiva em idades mais precoces, visando proporcionar o acesso e o envolvimento com o Futsal desde o estágio inicial do desenvolvimento psicomotor das crianças possibilitando uma experiência esportiva enriquecedora em suas vidas, cuja contribuição transcende o desenvolvimento físico, considerando as habilidades sociais que podem ser desenvolvidas por meio

do esporte ao longo das fases do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Carvalho (2017) ressaltou a necessidade da implementação do Futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar com requerimento da formação adequada dos professores de Educação Física, pois o conhecimento sobre os princípios do Futsal e suas adaptações para diferentes faixas etárias é essencial para garantir uma prática segura e eficaz. Nos nossos estudos, os participantes apontaram a necessidade sobre o papel do treinador em ensinar as habilidades, transmitir conhecimentos e técnicas específicas, estimular o desenvolvimento da coordenação motora e incentivar a tomada de decisão rápida.

As pesquisas sobre a prática do Futsal na fase escolar têm ressaltado a inclusão de meninas e mulheres no esporte, com o intuito de abortar estereótipos de gênero. Segundo Sousa Neto Segundo (2017), a valorização da participação feminina no Futsal contribui para a igualdade de oportunidades e para a quebra de barreiras sociais e culturais. A implementação do Futsal como ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar requer a formação adequada dos professores de Educação Física, pois o conhecimento sobre os princípios do Futsal e suas adaptações para diferentes faixas etárias é essencial para garantir uma prática segura e eficaz (Carvalho, 2017). Nos nossos estudos, obtivemos uma representatividade de 95,33% de participantes do gênero masculino. Essa porcentagem indica uma predominância masculina significante, o que nos permitiu identificar uma disparidade na representação entre os gêneros. Esses dados são relevantes para compreender questões de equidade de gênero e promover a conscientização sobre a importância da inclusão e de oportunidades igualitárias para ambos os gêneros.

Além disso, o Futsal promove a inclusão social e a convivência com a diversidade, inclusive no que se refere a inclusão de crianças com dificuldades motoras ou deficiências. Segundo Sousa Neto Segundo (2017), ao adaptar as regras e o ambiente de jogo, é possível proporcionar a participação ativa das crianças com dificuldades motoras ou deficiências, pois o Futsal promove a igualdade e a valorização da diversidade.

Segundo De Lima et al. (2018), quando as crianças participam de jogos com equipes mistas e interagirem com colegas de diferentes origens, localidades e habilidades técnicas, as crianças aprendem a valorizar a diversidade e a construir relações de respeito e inclusão. Nossa pesquisa apresentou uma coleta em diferentes cidades, Estados e países, o que corrobora com os estudos mencionados quanto a importância do Futsal no aprendizado sobre a inclusão, a equidade de gênero, respeito às deficiências, cultura e origem, já que o esporte proporciona a mesma linguagem em quadra durante o jogo.

O Futsal, como esporte coletivo, promove a interação social entre as crianças, auxiliando no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Segundo Pinto (2017), jogar Futsal em equipe requer a comunicação, o trabalho em grupo e o respeito às regras, o que favorece a formação de valores e o desenvolvimento socioafetivo das crianças. Os dados dos nossos estudos indicaram uma forte motivação e entusiasmo por parte da maioria das crianças em relação ao esporte, demonstrando quanto o Futsal é estimulante, justificando a necessidade de criação e a expansão de programas e iniciativas que promovam a prática do Futsal entre a população infantil e jovem.

Além dos benefícios físicos e sociais, observamos que o Futsal contribuiu para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois o esporte proporciona desafios motores constantes, o que estimula o desenvolvimento da coordenação motora. De acordo com Ferreira (2023), a prática regular do Futsal promove a integração dos movimentos dos membros superiores e inferiores, aprimorando a coordenação e a fluidez dos gestos motores. Segundo Vieira (2016), a manipulação da bola durante o jogo estimula a percepção e a interpretação de estímulos visuais e táteis, desenvolvendo a sensibilidade sensorial das crianças, como por exemplo, a coordenação viso-motora mencionada por Souza et al. (2020), cujos autores destacaram a interação entre a visão e os movimentos do corpo durante a prática esportiva promovendo uma melhor integração sensorial e o aprimoramento das habilidades motoras. Vieira (2016) complementou que a aprendizagem das regras do Futsal contribuiu para o desenvolvimento cognitivo das crianças por estimular a compreensão e a aplicação dos conceitos matemáticos, como a contagem de pontos e o cálculo de tempo, justificando a conexão entre o esporte e a matemática como um aprendizado mais significante e motivador. Assim, a prática do Futsal na fase escolar encontra-se associada a melhora no desempenho acadêmico. Pesquisas indicaram que crianças que praticavam o Futsal apresentaram maior capacidade de concentração e melhor desempenho cognitivo (Carvalho, 2022).

Além disso, a prática do Futsal na fase escolar está associada a melhora da coordenação motora fina das crianças. Vieira (2016) destacou o controle preciso dos movimentos das mãos e dos pés durante a prática do Futsal contribuindo para o desenvolvimento da destreza manual e da coordenação motora das crianças.

O Futsal, por ser um esporte que exige a coordenação simultânea de diferentes partes do corpo, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora global das crianças justamente por ser uma modalidade esportiva dinâmica, pois estimula a melhora da agilidade e da velocidade das crianças. De acordo com Pinto (2017), a prática regular do Futsal contribui para o aprimoramento da capacidade de reagir rapidamente a estímulos visuais e executar movimentos com maior velocidade e precisão.

Nossos estudos corroboram como a literatura, uma vez que nossos achados indicaram uma percepção favorável dos participantes da nossa pesquisa quanto aos benefícios do Futsal na coordenação motora, o que reforça a ideia de que o esporte é percebido como benéfico para a expressiva maioria de 98,5% da nossa amostra. Nossos resultados sugerem que a maioria dos pais percebem o Futsal como uma atividade que contribuiu positivamente para o desenvolvimento da coordenação motora dos seus filhos, representando uma percepção favorável que pode servir como incentivo para a continuidade e o apoio à prática esportiva entre as crianças, bem como para a promoção de programas que enfatizem o papel do Futsal no desenvolvimento psicomotor, principalmente no que se refere a coordenação motora. Essa interpretação destaca o aspecto físico e como o Futsal contribuiu para o aprimoramento das capacidades motoras das crianças, uma vez que 85,04% dos pais acreditam na importância do Futsal para o desenvolvimento psicomotor dos seus filhos.

Com relação às habilidades sociais, no que se refere ao trabalho em equipe e liderança, a literatura tem apontado o desenvolvimento da comunicação e da cooperação. Segundo Silva (2017), a interação constante com os colegas de equipe durante o jogo estimula a capacidade de se comunicar de maneira eficaz e a trabalhar em grupo para alcançar objetivos comuns, além de contribuir para a melhora da autoconfiança e da autoestima das crianças. Para Pinto (2017), quando as crianças adquirem novas habilidades ao enfrentarem os desafios esportivos é desenvolvido um sentimento de competência pessoal, o que fortalece sua autoimagem e confiança em suas capacidades. Nossa pesquisa contribui para a literatura, uma vez que obtivemos 100% de unanimidade no relato dos pais quanto a importância do trabalho em equipe e liderança desenvolvido por meio do Futsal, uma vez que os relatos abrangeram melhora no comportamento em casa, no aprendizado e na empatia com os colegas na escola.

Entretanto, quando os pais foram questionados sobre as dificuldades reportadas por seus filhos no trabalho em equipe, nossa pesquisa apontou que $\cong 11,28\%$ das crianças consideraram exatamente o trabalho em equipe como uma dificuldade. Do nosso ponto de vista, isso se deve ao fato de algumas crianças terem apresentado dificuldade em colaborar com outros colegas, demonstrando a visão de jogo e o companheirismo como um impacto no desempenho. Outra dificuldade reportada, foi o desafio no domínio da bola e na execução de técnicas específicas do Futsal, assim como a falta de resistência física, o que justifica a importância do condicionamento físico para a realização de uma atividade física. Outras dificuldades reportadas nos nossos achados sugerem que as dificuldades encontradas pelas crianças são as mais variadas, sendo importante identificá-las quando se pretende

desenvolver uma intervenção por meio da prática esportiva do Futsal para que os benefícios possam ser alcançados com êxito, assim como apontado pela literatura.

O Futsal, por ser um esporte que requer constante interação com os outros jogadores, promove o desenvolvimento das habilidades de comunicação e o trabalho em equipe. Para Silva Filho e De Araújo (2020), ao jogarem Futsal, as crianças aprendem a se comunicar de maneira eficaz, a compartilhar informações com os colegas e a tomar decisões em conjunto.

De acordo com Paiva Neto (2013), a prática do Futsal exige tomada de decisão rápida, planejamento tático e estratégico, o que estimula a capacidade de concentração e o pensamento crítico. Segundo Pinto (2017), a necessidade de acompanhar o jogo, antecipar jogadas e reagir rapidamente estimula as funções executivas do cérebro, o que melhora a habilidade de concentração e contribui para o desenvolvimento da capacidade do pensamento estratégico das crianças, pois ao planejarem as jogadas e se adaptarem às situações em constante mudança durante o jogo, as crianças aprimoram suas habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

O Futsal, por ser um esporte que envolve constantes mudanças de direção e movimentos rápidos, contribui para o aprimoramento da agilidade e da velocidade de reação das crianças. Segundo Luz et al. (2019), a prática regular do Futsal favorece o desenvolvimento de reflexos rápidos e da capacidade de se adaptar rapidamente a diferentes situações de jogo, o que contribui ao estímulo para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de tomada de decisão rápida e assertivas. Para Pereira e Andrade (2018), quando as crianças enfrentam desafios durante as partidas são incentivadas a pensar de maneira criativa e a encontrar soluções inovadoras para superar os obstáculos, o que exige constante interação com o ambiente e com os colegas promovendo o desenvolvimento das habilidades espaciais. Segundo Santos (2021), as crianças aprimoram a percepção e a compreensão do espaço ao seu redor, além de desenvolverem noções de posicionamento e orientação no jogo. De acordo com De Lima et al. (2018), a prática regular do Futsal na fase escolar promove o desenvolvimento da noção de espaço e tempo, o que auxilia o aprimoramento das habilidades espaciais e temporais necessárias para diversas atividades da vida cotidiana, principalmente quando estimulado o trabalho de lateralidade (Carvalho, 2022).

Diante dos desafios encontrados ao longo das partidas de Futsal, observamos a contribuição do esporte para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima das crianças. Segundo Souza et al. (2020), ao superarem os desafios e conquistarem metas no Futsal, as crianças adquirem confiança em suas habilidades e fortalecem sua autoimagem positiva. Isso ocorre porque as crianças desenvolvem um sentimento de competência pessoal, o que fortalece a sua autoimagem e confiança nas suas capacidades, além de promover um melhor bem-estar psicológico (Ferreira, 2023).

Nesse sentido, a participação em jogos e competições de Futsal durante a fase escolar proporciona às crianças a oportunidade de vivenciar experiências de sucesso e fracasso, promovendo o desenvolvimento emocional (Sousa Neto Segundo, 2017). Para Carvalho (2017), aprender a lidar com vitórias e derrotas no esporte auxilia no desenvolvimento da resiliência e na capacidade de lidar com emoções diversas. Já Paiva Neto (2013) destacou a competição como uma vivência de situações desafiadoras, capaz de desenvolver nas crianças a capacidade de lidar com as adversidades, aprender com os erros e a perseverar na busca dos seus objetivos.

A prática do Futsal desde a fase escolar desperta o interesse e o gosto pela prática de atividade física, o que favorece a aquisição de um estilo de vida saudável a longo prazo. Segundo Luz et al. (2019), a experiência positiva no esporte presente na infância está associada a maior adesão às práticas esportivas na vida adulta, o que contribui para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, o diabetes e o sedentarismo, além de estimular o gasto energético e o desenvolvimento da aptidão física, contribuindo para a saúde das crianças (Santos, 2021). De acordo com Silva Filho e De Araújo (2020), a realização de atividades físicas regulares, como o Futsal, promove um sono mais profundo e reparador, contribuindo para o bom desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

O Futsal, por ser um esporte de alta intensidade, promove a melhora do condicionamento físico das crianças. Segundo Silva (2017) e Silva Filho e De Araújo (2020), a prática regular do Futsal na fase escolar desenvolve a resistência cardiovascular, a capacidade respiratória, a força muscular e a capacidade de realizar esforços físicos de maneira mais eficiente.

Na prática do Futsal, podemos dizer que a criança aprende brincando. Dentro do ponto de vista motivacional e o que as crianças mais gostam no Futsal, nossos estudos destacaram o aspecto social e o prazer durante a prática esportiva com seus amigos, onde obtivemos um destaque de 59,22% nos nossos resultados, o que caracterizou uma experiência mais divertida e significante no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades diante da oportunidade de socializar. As crianças ainda relataram a atribuição do aspecto físico do esporte visto como uma atividade que gera a oportunidade de se manterem ativos e em forma. Para outras crianças entrevistadas, a valorização da dimensão social do esporte e a interação com os amigos, o aprimoramento das habilidades técnicas e o condicionamento físico são as motivações que levam as crianças a prática regular do Futsal. Dessa maneira, $\approx 87,42\%$ dos pais observaram a evolução no desenvolvimento emocional, físico e psicomotor dos seus filhos ressaltando uma percepção positiva dos pais sobre os impactos futuros que o Futsal pode exercer na vida adulta dos seus filhos, além da crença de que o esporte representa um meio de desenvolvimento de habilidades para enfrentar os desafios da vida, melhorar as habilidades

sociais e promover a saúde física, recomendando assim, a inclusão da modalidade esportiva na vida das crianças.

5 CONCLUSÃO

Diante dos objetivos e tendo como base os resultados desta investigação observamos que o Futsal é uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento psicomotor de crianças na fase escolar, como apontado no gráfico 10, o qual demonstra que 85,04% dos pais e/ou responsáveis consideram importante tal desenvolvimento, no que tange ao desenvolver de habilidades cognitivas como concentração, raciocínio lógico, estímulo ao desenvolvimento da comunicação e da fala, os entrevistados acreditam que o Futsal pode ajudar. No âmbito das habilidades sociais, o Futsal se demonstrou uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento da interação, trabalho em equipe, liderança, empatia e tomada de decisão rápida, 100% dos entrevistados acreditam que o Futsal contribui para tais habilidades.

Já no desenvolvimento motor, o Futsal se demonstrou uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas como correr, saltar e chutar, pois o esporte desenvolve habilidades técnicas que aprimoram a motricidade da criança desde os estágios iniciais do seu desenvolvimento psicomotor. Nas habilidades emocionais e físicas, notamos um desenvolvimento exponencial no que se refere ao aprendizado da criança para lidar com as emoções diante das vitórias, derrotas e das diversidades, bem como o aprendizado a respeito da importância de manter-se saudável e fazer boas escolhas que resultem nos benefícios para a saúde a longo prazo e para a vida adulta.

Ressaltamos a necessidade da inclusão da modalidade esportiva do Futsal nas escolas, centros recreativos e clubes com o intuito de oferecer acesso a prática esportiva já que os benefícios para o desenvolvimento psicomotor da criança contribuem para os diversos aspectos de aprendizagem e, inclusive, prepara para a vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; COIMBRA, D. R.; FILHO, M. B.; MIRANDA, R. Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. *Motricidade*, v. 9, n. 1, p. 94-115, 2013.

BURGOS, T. L. A abordagem geográfica do futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 13, n. 56, p. 791-800, 2021.

CARVALHO, A. D. L. Uma experiência pedagógica de iniciação esportiva do futsal utilizando o jogo como estratégia metodológica. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CARVALHO, E. J. B. D. Avaliar os níveis de capacidades físicas de jovens atletas de futsal: escolares e recreacionais. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

DE LIMA, S. D. S.; AVELINO, F. W. P.; BIÉ, E. F. O futsal – a importância e as precariedades deste esporte nas escolas públicas. In: _____. *Saúde no Brasil, formação acadêmica, práticas e exercício da profissão*. v. 2. p. 297, 2018.

FERREIRA, W. R. S. O impacto do futsal na coordenação óculo-pedal de escolares de 7 a 9 anos da cidade de Cambará-PR. *Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho – REBESDE*, v. 4, n. 1, 2023.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GOMES, R.; CRUZ, J. A preparação mental e psicológica do atleta e os fatores psicológicos associados ao rendimento desportivo. *Treino Desportivo*, v. 16, p. 35-40, 2001.

LIMA, A. A.; ALENCAR, M. A. R. O futsal como ferramenta no desenvolvimento psicomotor de crianças. *Revista de Educação Física e Esporte*, v. 29, n. 4, p. 103-111, 2015.

LUZ, M. F. S. et al. Nível psicomotor de crianças praticantes de futsal e de um projeto social da cidade de Anápolis-GO. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol – RBFF*, v. 11, n. 43, p. 273-278, 2019. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/777>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PAIVA NETO, J. C. A importância do futsal na educação física escolar da cidade de São Simão – Goiás. 2013. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, São Simão, 2013.

PEREIRA, G. A. A.; ANDRADE, V. L. O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal. *Arquivos de Ciências do Esporte*, v. 6, n. 1, 2018.

PIAGET, J. Development and learning. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 2, p. 176-186, 1964.

PINTO, R. C. A influência do futsal nas aulas de educação física escolar no desenvolvimento social dos alunos: experiências que deram e não deram certo. 2017. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

QUERNE, L. et al. Dysfunction of the attentional brain network in children with developmental coordination disorder: a fMRI study. *Brain Research*, 2008.

ROCHA, D. L.; FIGUEIREDO, R. B. S.; OLIVEIRA, F. J. C.; COSTA, C. F. T. Educação musical e esporte: impactos no rendimento escolar e na saúde mental de crianças e adolescentes. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – Sergipe*, v. 6, n. 3, p. 235, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernohumanas/article/view/8820>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ROCHA, G. M.; MONTEIRO, M. F. B. Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática do futebol. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 63-74, 2012.

SANTOS, J. E. C. Análise dos níveis de aptidão física em escolares praticantes do futsal masculino nas categorias sub 8-9 numa escola particular da cidade de Maceió-AL. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SILVA FILHO, J. R.; ARAÚJO, W. C. Iniciação esportiva em futebol no desenvolvimento do sistema psicomotor de crianças: pesquisa em escolinha de futebol do IESP Faculdades. *Diálogos em Saúde*, v. 2, n. 1, 2020.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 2, p. 6-12, 1996.

SOUZA NETO SEGUNDO, J. F. Habilidades motoras de jovens atletas do futsal: escolares e recreacionais. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOUZA, L. M. V. et al. Análise da composição corporal e de níveis de aptidão física de escolares praticantes de futsal em relação aos índices sugeridos pelo projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) em fase preparatória para competições escolares. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol – RBFF*, v. 11, n. 44, p. 375-381, 2020. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/810>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VIEIRA, Í. R. O impacto de uma prática orientada de futsal na formação integral de crianças e adolescentes. 2016. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.